

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPRESA SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	• 11. JAN. 1980	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

## Primeiro "escândalo" em perspectiva?

# Governo retém Pintasilgo em Lisboa

Fundação Cuidar o Futuro



pág. 44



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	11. JAN. 1980	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

## Sá Carneiro comunicou a Eanes

# Governo quer afastar Lurdes Pintasilgo de embaixadora na UNESCO

O primeiro-ministro comunicou, na terça-feira, ao Presidente da República a intenção do Governo de afastar Maria de Lurdes Pintasilgo do cargo de embaixadora de Portugal junto da UNESCO, segundo apurou «O Jornal» junto de fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A possibilidade desta intenção se vir a tornar realidade começou a ganhar consistência depois de no sábado passado, véspera da partida de Lurdes Pintasilgo, o embaixador Caldeira Coelho, conhecido pelas suas ligações ao anterior regime, ter telefonado para a residência da antiga primeiro-ministro comunicando-lhe, sem mais explicações que, por indicação de Freitas do Amaral, não devia regressar ao seu posto.

O general Ramalho Eanes seria posto ao corrente desta decisão como referimos, na terça-feira, ocasião em que Sá Carneiro lhe comunicaria ainda as reservas postas pelo Executivo às nomeações de Freitas Cruz e Sá Coutinho para os cargos de embaixador em Londres e Madrid, respectivamente.

A notícia da intenção do Governo em afastar Lurdes Pintasilgo causou a maior estranheza em diversos meios políticos contactados por «O Jornal», mesmo não afectos à anterior primeiro-ministro, que consideraram estar-se em presença de

um autêntico acto de saneamento político inadmissível nas democracias ocidentais, e nitidamente para consumo interno e satisfação de determinadas clientelas eleitorais.

A atitude de Freitas do Amaral, segundo esses círculos, denota, antes de mais uma grande falta de «fair-play» e certos intuítos revan-chistas que a AD prometeu não utilizar. Mas o mais importante é sobretudo o facto de estar em causa uma figura prestigiada que acaba de ocupar o cargo de chefe de Governo.

### Agrava-se conflito Governo-Eanes

Esta posição é ainda interpretada em outros meios como um «balão de ensaio», e uma primeira resposta ao desafio lançado pelo Presidente da República ao Governo na sua posse, pois não é de admitir (disponemos mesmo de informações que o confirmam quase absolutamente) que Ramalho Eanes venha a concordar com esta imposição do Go-

verno. Ramalho Eanes teria inclusive mantido um encontro privado com Lurdes Pintasilgo na sequência da reunião com Sá Carneiro, e este assunto terá sido, naturalmente, abordado.

Como se sabe, e conforme estabelece o artigo 138.º da Constituição, cabe ao Presidente da República, sob proposta do Governo, nomear e exonerar representantes diplomáticos de Portugal no estrangeiro.

O Governo dispõe da prerrogativa administrativa de determinar a «demorada em serviço» de qualquer chefe de missão. É esta a situação em que se encontra neste momento Lurdes Pintasilgo.

### Pintasilgo indicada para a presidência da Comissão dos Direitos do Homem na UNESCO

«O Jornal» pode comprovar este facto num contacto que manteve esta madrugada com meios ligados à UNESCO, em Paris onde se estranhava já o facto de Lurdes Pintasilgo não ter ainda regressado, atendendo sobretudo ao facto de estar prevista a partida para os Açores, dentro de uma semana, de uma equipa polivalente de consultores da UNESCO que teriam natural-

mente interesse em contactar antes com o responsável pela Embaixada portuguesa.

O facto de se escusaria, portanto, a tecer quaisquer comentários à possibilidade de Lurdes Pintasilgo ser afastada do seu cargo, adiantar-nos-ia que a embaixadora de Portugal irá ser proposta pela França — com o apoio, entre outros países, da China, cujo embaixador antecedeu mesmo contactou, a este propósito, com o secretário-geral adjunto da UNESCO — para o elevado posto de presidente da Comissão dos Direitos do Homem, que integra vinte membros e é uma das mais «complicadas» e prestigiosas no seio da organização. Lurdes Pintasilgo pertence neste momento ao Conselho Directivo da UNESCO.

Significativamente, a personalidade contactada interrogar-nos-ia com alguma ironia: «o que é que essa senhora está a fazer em Lisboa?»

### O que pensava Pintasilgo

O afastamento de Lurdes Pintasilgo poderia assim vir a ter diversos reflexos a nível internacional, designadamente no seio de determinados foruns da ONU, onde a posição portuguesa se tem vindo a reforçar ultimamente.

A intenção de Freitas do Amaral,

que Sá Carneiro se encarregou de transmitir ao Presidente da República não pode ser comentada por Lurdes Pintasilgo com quem não conseguimos contactar.

Na entrevista que Lurdes Pintasilgo concedeu, a «O Jornal», a semana passada, a antiga primeiro-ministro não via dificuldades em continuar embaixadora na UNESCO com Freitas do Amaral no MNE. E esclarecia, a propósito: «Creio que houve umas referências na Assembleia da República a eu ter tomado como pessoais, críticas que apenas estavam a ser dirigidas ao primeiro-ministro, distinguindo, portanto, a pessoa e a função; não sei se o prof. Freitas do Amaral e o seu partido mantêm essa perspectiva ou não...»

### Sá Coutinho e Freitas Cruz: dois casos distintos

Os casos de Sá Coutinho e Freitas Cruz são distintos. O primeiro, que exerceu até agora as funções de embaixador em Angola, já tem o seu processo de nomeação para a chancelaria de Madrid pronto, pois já foi assinado pelo Presidente da República e referendado ainda por Lurdes Pintasilgo, aguardando publicação no «Diário da República».

Sá Coutinho poderá, portanto, ir

para Madrid se as «interrogações» levantadas pelo Governo não o levarem a reter também aquela diplomata em Lisboa.

Quanto a Freitas Cruz, que já tem o «agrément» do Governo inglês, o caso é mais complicado, pois o Governo tem ainda de propôr ao Presidente da República a sua nomeação.

Não estando previsto para já qualquer encontro informal ou oficial entre o Presidente da República e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, admite-se que na primeira oportunidade o assunto venha a ser abordado, bem como, naturalmente, o que respeita a Lurdes Pintasilgo.

### Caldeira Coelho: «Não tenho nenhuma razão para pensar em alterações»

Contactado já perto do fecho desta edição por «O Jornal», o embaixador Caldeira Coelho, secretário-geral do MNE, confirmaria ter informado a eng.ª Pintasilgo da decisão do Governo, «mas esse facto não tem nada a ver com a sua situação futura, nem afecta nada a sua situação face à UNESCO». Caldeira Coelho referiria, ainda, ter-lhe a antiga primeiro-ministro manifestado a sua aceitação desta decisão, «até porque também ela pensava adiar a sua partida para pôr em ordem assuntos da sua vida particular».

Caldeira Coelho admitiu que a actual situação de Lurdes Pintasilgo se possa manter por alguns dias e relativamente ao futuro, disse-nos que «não tenho nenhuma razão para pensar que a sua posição venha a ser afectada».